



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**“A ARTE DE PERDER”, DE ELIZABETH BISHOP, NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

JOSEFA CRISTINA PROCÓPIO DE MELO

**SAPÉ-PB
2020**

JOSEFA CRISTINA PROCÓPIO DE MELO

“A ARTE DE PERDER”, DE ELIZABETH BISHOP, NAS AULAS DE LÍNGUA
INGLESA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV,
em cumprimento aos requisitos para a obtenção
do título de Licenciada em Letras/Língua
Inglesa.

Orientadora: Profa. Dra. Moama Lorena de
Lacerda Marques

SAPÉ-PB
2020

JOSEFA CRISTINA PROCÓPIO DE MELO

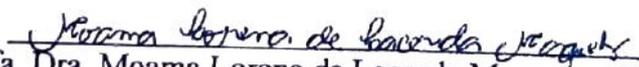
**“A ARTE DE PERDER”, DE ELIZABETH BISHOP, NAS AULAS
DE LÍNGUA INGLESA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

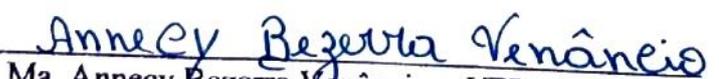
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal da
Paraíba – *Campus IV*, em cumprimento
aos requisitos para a obtenção do título de
Licenciada em Letras/Língua Inglesa.

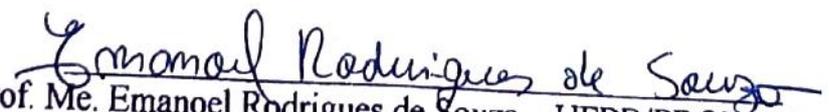
Orientadora: Profa. Dra. Moama Lorena
de Lacerda Marques

Aprovado em 26 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Moama Lorena de Lacerda Marques – UFPB/DL
(Orientadora – Presidente)


Profa. Ma. Anney Bezerra Venâncio – UFPB/PROFLETRAS
(Examinadora 1)


Prof. Me. Emanuel Rodrigues de Souza – UFPB/PROFLETRAS
(Examinador 2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar a força necessária para vencer as batalhas diárias e sabedoria para continuar seguindo em frente e não desistir.

*Não é tão difícil dominar a arte de perder;
tanta coisa parece preenchida pela intenção de ser perdida
que sua perda não é nenhum desastre.*

(Elizabeth Bishop)

RESUMO

O presente trabalho é uma proposta didática a ser aplicada nas aulas de língua inglesa de uma turma de 3º ano do Ensino Médio, com vistas ao letramento literário. Para tanto, selecionamos o gênero lírico, com o poema “A arte de perder”, da poeta estadunidense *Elizabeth Bishop*. Nesse sentido, a pesquisa se configura como uma mediação pensada, em termos metodológicos, a partir de procedimentos da sequência básica de Rildo Cosson (2014), com foco em contribuir para o desempenho dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem das literaturas em língua inglesa. Quanto à categoria de análise que mobilizará as atividades de leitura e interpretação, escolhemos *as perdas*, central na construção do poema desde o título. Por fim, como aporte teórico, utilizaremos estudos de autores como Mota (2018), Cosson (2014), Bozza (2013), Kramsch (2013), Barbosa (2011), Pinheiro (2008), Zumthor (1997), entre outros.

Palavras-chave: Elizabeth Bishop. Letramento Literário. Língua Inglesa. Poesia. Sequência didática.

ABSTRACT

The present work is a didactic proposal to be applied in the English language classes of a 3rd year high school class, with a view to literary literacy. For that, we selected the lyrical genre, with the poem “The art of losing”, by the American poet Elizabeth Bishop. In this sense, the research is configured as a mediation thought, in methodological terms, from procedures of the basic sequence of Rildo Cosson (2014), with a focus on contributing to the performance of students in the teaching-learning process of English-language literatures . As for the category of analysis that will mobilize reading and interpretation activities, we chose the losses, central to the construction of the poem since the title. Finally, as a theoretical contribution, we will use studies by authors such as Mota (2018), Cosson (2014), Bozza (2013), Kramsch (2013), Barbosa (2011), Pinheiro (2008), Zumthor (1997), among others.

Keywords: Elizabeth Bishop. Literary Literacy. English language. Poetry. Following teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A POESIA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	11
2.1 A importância da literatura para o Ensino de Língua inglesa: breves considerações	11
2.2 Os caminhos para se trabalhar com a poesia.....	12
3. UM POUCO SOBRE A POESIA DE ELIZABETH BISHOP.....	15
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4.1 Procedimentos da sequência básica	17
5. “A ARTE DE PERDER” EM SALA DE AULA: APRESENTANDO A PROPOSTA	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

É consenso que o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira deve considerar tanto os aspectos linguísticos quanto a promoção do contato com as culturas que são parte constituinte de uma língua; ambos são imprescindíveis à formação social e acadêmica do indivíduo (TIBÉRIO, 2013). Só assim a aprendizagem da língua estrangeira na formação do aluno possuirá um real significado, podendo contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, compreensão e comunicação oral, que são qualidades essenciais para a criação de senso crítico e protagonismo de um indivíduo (BRASIL, 2006).

Segundo Carvalho e Briglia (2013), atualmente, os problemas enfrentados pelos professores de Língua Inglesa, no cenário da escola pública brasileira, abrem espaços de discussão com olhares voltados para as metodologias de ensino, bem como acerca do papel do educador em sala de aula. Estas afirmações se pautam em problemas recorrentes, como a desmotivação dos estudantes e estratégias inadequadas de abordagem dos conteúdos de ensino de Língua Inglesa. Ainda segundo os autores supracitados, é papel dos educadores e pesquisadores buscarem instrumentos que contribuam para minimizar esses problemas; a leitura como prática recorrente, por exemplo, se mostra uma alternativa promissora, construindo um conhecimento de base firme para fins emancipatórios. Lembremos, no entanto, que tal ação requer um comprometimento maior dos educadores (CARVALHO e BRIGLIA, 2013).

Uma prática de ensino adequada exige o uso de diferentes abordagens; no caso do letramento no âmbito do ensino de línguas, de diferentes gêneros, com destaque para os literários. A poesia, por exemplo, se mostra como uma alternativa possível e importante, capaz de desenvolver o senso crítico e melhorar habilidades linguísticas. No entanto, reconhecemos que a sua mediação em língua inglesa implica em uma série de dificuldades, já que a escola não costuma formar alunos proficientes, daí a nossa necessidade de, mesmo apresentando o texto na língua de origem, no nosso caso, o inglês, levar, também, a tradução.

Em termos metodológicos, este trabalho consiste em uma investigação qualitativa e de caráter descritivo, por meio da revisão bibliográfica e a fim de subsidiar as discussões teóricas, mas tem, também, um viés interventivo. Em síntese, fundamenta-se em duas etapas: 1ª) investigação dos conceitos e abordagens do ensino de línguas estrangeiras e do uso de poemas para o ensino de Língua Inglesa no ensino médio; 2ª) elaboração de uma proposta de mediação

do poema “A arte de perder”, de Elizabeth Bishop, com base na metodologia de Rildo Cosson (2014).

2. A POESIA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

2.1 A importância da literatura para o Ensino de Língua inglesa: breves considerações

No contexto atual da educação literária, constatamos alguns desafios para a sua realização, tais como o acesso a obras em consonância com os interesses dos estudantes e visando a uma abordagem adequada, o que implica, por exemplo, em uma diversidade de gêneros literários e temas abordados. Para Cosson (2014), a maior barreira no tocante à construção do saber literário em sala de aula diz respeito à preparação dos estudantes para a recepção e interpretação dos textos.

Destaca-se, assim, a importância de metodologias que tratem a literatura como prazerosa e eficiente no contexto estudantil (SILVA, 2005). Para a autora, “a leitura e a literatura sofrem um processo de escolarização, no qual o artificialismo revela-se de modo recorrente por meio de atividades, exercícios escolares isolados, sem que o aluno perceba a leitura como ação cultural historicamente constituída” (SILVA. p. 2, 2005). Em contrapartida, é necessário o uso de gêneros literários diversos, com destaque para os literários, que conseguem envolver aspectos humanos os mais diversos possíveis, trazendo ao leitor uma experiência ímpar, inclusive no que concerne ao enfoque em língua estrangeira e o acionamento das mais diversas competências linguísticas. Acerca desta discussão, Bozza e Calixto (2013) afirmam que diversas práticas podem ser despertadas e executadas com uso de leituras de diversos gêneros:

Considerando a concepção discursiva que norteia as Diretrizes Curriculares, entende-se que, ao interagir com o texto, há a possibilidade de se explorar as quatro práticas discursivas: a leitura, a oralidade, a escrita e a compreensão auditiva, haja vista que, em situações reais de comunicação, elas não se manifestam isoladamente, pelo contrário, são influenciadas umas pelas outras (BOZZA e CALIXTO, 2013)

Os autores ainda completam que tais práticas contribuem não somente para o desenvolvimento de habilidades para estudantes em sua língua mãe, mas, sobretudo, em língua estrangeira, engatilhado pelo contato dos estudantes com os diversos gêneros textuais existentes em cada língua (BOZZA e CALIXTO, 2013). Desta forma, afirmam:

Acredita-se que toda essa “descoberta da literatura” em língua materna possa ser estendida às aulas de Língua Inglesa, possibilitando a exploração dos conhecimentos linguísticos, discursivos, sócio – pragmáticos e culturais dos alunos, promovendo o acesso às diferentes manifestações culturais, não somente às culturas norte-americana e britânica, desenvolvendo o senso

crítico, comparando obras de autores nacionais e estrangeiros, percebendo as influências e os processos intertextuais (BOZZA e CALIXTO, 2013, p.2).

Esse conhecimento, notadamente, contribuirá para cada estudante perceber-se em seu ambiente como protagonista cada vez que transpassar uma barreira ao decifrar as nuances de cada texto, sendo palpável sua noção de gramática e compreensão de escrita ao longo do percurso de aprendizado. Segundo Tibério (2013), a literatura já foi a principal fonte para o ensino da língua estrangeira durante a era da Abordagem da Gramática e Tradução, mas esta forma de ensino não permaneceu atuante por muito tempo, sendo substituída pela abordagem comunicativa em língua estrangeira, mudando o pensamento em relação a seu uso, considerado não importante para o desenvolvimento de habilidades comunicativas para o mercado de trabalho.

Ainda conforme o autor supracitado, durante muito tempo acreditou-se que o aprendizado do inglês deveria ser mais funcional, com objetivos específicos, como o inglês para negócios e turismo, sem a conotação cultural do texto literário (TIBÉRIO, p.19, 2013). Em resposta a esta ideia, Bozza e Calixto (2013) afirmam que:

A aula de Língua Estrangeira também deve possibilitar ao aluno o reconhecimento e a compreensão da diversidade lingüística e cultural, engajando – o discursivamente a fim de que, criticamente, possa construir significados em relação ao mundo em que vive e o texto literário pode ser um excelente recurso para que isso ocorra, considerando que, por meio da Literatura é possível promover reflexões sobre questões de poder e as ideologias dominantes presentes na sociedade, auxiliando para a formação de um indivíduo crítico capaz de construir significados, respeitar e reconhecer diferentes culturas (BOZZA e CALIXTO, p. 4, 2013).

Dessa forma, Mota (2010 *apud* Tibério (2013) afirma que o uso de textos literários no ensino da língua inglesa pode contribuir para a formação educacional que aborde questões culturais de vários países e vários espaços sociais cujas realidades possam somar positivamente no aprendizado individual de cada estudante, fazendo com que a aprendizagem da nova língua não seja voltada somente à comunicação (MOTA, 2010).

2.1. Os caminhos para se trabalhar com a poesia

Para Barbosa (2013), a poesia é uma arte, e esta é inerente ao ser humano, e, mesmo em sociedades mais pretéritas, ela já se mostrava presente e se manifestava:

[...] podemos dizer que a poesia é aquele quê que nos move, que nos desperta, que nos invade, que nos faz seres humanos, em quaisquer épocas e condições. Portanto, colocar o aluno em contato com a poesia, poderá possibilitá-lo momentos de reflexão, conhecimentos e de encontro consigo mesmo (BARBOSA, 2013, p. 5).

Já para Santos (2015), “a literatura pode ser um elemento catalisador de mudanças positivas na vida dos estudantes, logo se espera que tal projeto seja elemento de estímulo para a descoberta do prazer da leitura literária, sobretudo da poesia”. Nesse contexto, consideramos vários desafios, como o de reproduzir práticas relevantes nas quais a poesia possa contribuir positivamente na formação estudantil de alunos no ensino médio regular; sobretudo, considerando que os desafios atuais são cada vez mais complexos de ultrapassar, advindos grande parte da tecnologia enraizada no contexto de vida dos estudantes e educadores. Mas vale destacar que há diferenças entre a abordagem comunicativa da língua inglesa e da literatura brasileira, que podem, no entanto, unir-se de modo que a prática literária não apresente barreiras impeditivas no processo de ensino.

Entre as diversas vantagens que a poesia traz nesse sentido, Averbuck (1991) afirma que:

A poesia pode desenvolver a personalidade, formar o gosto e a sensibilidade, possibilitar à criança o falar e o conhecimento do próprio “eu”, ela auxilia a compreensão da comunicação do irracional e do incomunicável, funcionando como “antídoto em uma civilização urbana e técnica.” (ABERBUCK, 1991, p.68-69)

A poesia poderá, portanto, assumir um papel relevante no contexto de ensino. Usá-la em sala de aula pode possibilitar ao aluno entrar em contato com formas, temas, jogos linguísticos e sonoros, bem como com contextos culturais diversos. Os poemas são feitos para serem apresentados e interpretados a partir de um determinado modelo, situação e contexto. Dessa forma, vale salientar que deve-se sentir o poema e não apenas recebê-lo como algo fixo, mas, ao contrário, como algo que contribuirá para a formação do indivíduo pensante e sensível ao trabalho cuidadoso com a linguagem poética.

Para Paul Zumthor (1997), para se trabalhar a poesia com oralidade dever-se-á considerar que ela manifesta-se:

[...] em relação ao “horizonte de expectativa” dos ouvintes: aquém de qualquer julgamento racional, o texto responde a uma questão feita em mim. Às vezes, ele a explicita, mitificando-a, ou então afasta, ou ironiza; esta correlação permanece sempre como ponto de ancoragem em nossa afetividade profunda e nossos fantasmas, em nossas ideologias, nas pequenas lembranças diárias,

ou até em nosso amor pelo jogo ou atração pelas facilidades de uma moda. (ZUMTHOR, 1997, p. 67).

Há também que considerar a maneira de utilização dos poemas em cada contexto de sala de aula, pois, como relatado por Barbosa (2013), “embora haja [...] identificação dos jovens com o texto poético, eles apresentam muitas dificuldades para perceberem os seus plurissignificados, talvez seja pela pouca relevância que tais textos têm no espaço escolar (BARBOSA, p. 5, 2013)”. E, dessa maneira, é esperado que o educador busque diversas maneiras de apresentar o poema para os jovens estudantes, de modo que estes compreendam e façam uso de todas as particularidades que cada verso proporcione conforme o encontro com o contexto de vivências e conhecimentos de cada um.

Deve-se, assim, tomar cuidado para que o trabalho com a poesia em sala de aula seja realizada de uma maneira adequada, fazendo com que os alunos se atentem para as várias potencialidades formais e temáticas que o gênero suscita e buscando caminhos que não fiquem apenas nos padrões recomendados pelos livros didáticos, os quais restringem, muitas vezes, a poesia a questões de análise formal. De acordo com Pinheiro (1998), o livro didático deve servir de apoio, mas não pode ser reservado como a única fonte de trabalho.

3. UM POUCO SOBRE A POESIA DE ELIZABETH BISHOP

Elizabeth Bishop é considerada, pelos críticos, como uma das maiores poetisas norte-americanas do século XX. Não apenas por essa razão, mas pensamos, também, que o seu estreito contato com a cultura brasileira, tendo, inclusive, morado muitos anos no Brasil, pode ser um ele de aproximação e interesse dos alunos por sua poesia, a qual, como apresentamos na Introdução, pretendemos trabalhar com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio por meio do seu poema mais famoso: “One Art” (A arte de perder). Ao tratar de um dos sentimentos mais difíceis e recorrentes para o ser humano, as perdas, Bishop as apresenta, como o próprio título nos diz, como uma espécie de arte, constantemente exercitada por todos e em diversos âmbitos da vida, desde perdas materiais até perdas mais abstratas, subjetivas.

Apesar de não ter escrito muitos livros, Elizabeth Bishop teve grande reconhecimento em vida, ganhando prêmios importantes, a exemplo do Prêmio Pulitzer, em 1956. No Brasil, as antologias mais conhecidas da sua obra são: *Poemas* (1990), com tradução de Horácio Costa, *Poemas do Brasil* (1999) e, mais recentemente, *Poemas escolhidos de Elizabeth Bishop* (2012); esses dois últimos traduzidos pelo também poeta Paulo Henriques Brito.

Contextualizando-a em meio a seu tempo, podemos afirmar que, “pertencente à primeira geração de poetisas de língua inglesa para quem as conquistas do modernismo já representavam um fato incontestável, para quem T.S Eliot, Ezra Pound, Wallace Stevens e a própria Moore eram menos figuras revolucionárias que mestres cuja obra era preciso estudar, emular e – quando chegasse a hora – deixar para trás”. (BRITTO, 2012, p. 15)

Ainda segundo Paulo Henriques Britto (2012), lida, em sua primeira fase, como pertencente a uma tradição de imagistas e dialogando com os surrealistas, o que marcaria de maneira mais singular a sua produção seria:

uma tensão entre, de um lado, a objetividade aparente do olhar, a secura da linguagem, a disciplina da forma, e, de outro, um conteúdo fortemente emocional – júbilo [...] mas com mais frequência angústia, desespero, pânico, - mantido em segundo plano por efeito de uma técnica apurada. (BRITTO, 2012, p. 1)

Essa tensão nós podemos, por exemplo, encontrar no poema que será objeto da nossa proposta, publicado, originalmente, no livro *Geography III* (Geografia III), de 1976. Nele, percebemos o rigor formal em seus cinco tercetos e um quarteto, em suas rimas e outros recursos que contribuem para a métrica e a sonoridade do poema, como na repetição do “*I lost*” (Perdi), nos últimos dois tercetos. Além dos jogos sonoros, há um jogo de ideias insistente, que aponta

para a constatação de que, por repetir-se tanto nas experiências cotidianas, “*The art of losing isn’t hard to master*” (A arte de perder não é nenhum mistério), mas exige tanto emocionalmente do sujeito que perde que é necessário realizar um exercício apurado, “ensinado” ao longo dos versos. Vejamos: “*Lose something every day*” (Perca um pouquinho a cada dia) – segunda estrofe; “*Then practice losing farther, losing faster*” (Depois perca mais rápido, com mais critério) – terceira estrofe.

Essa lógica racional, revelada na objetividade e no rigor da forma, como disse Brito (2012), convive, no poema, com o sentimento devastador de perder: coisas, pessoas, viagens, cidades, casas, bens familiares de estimado valor, a exemplo do relógio da mãe, até a perda do objeto amoroso, que é revelada na última estrofe. Mas, mesmo ela o sujeito lírico faz questão de passar pela racionalidade: “- *Even losing you [...] I shan’t have lied.*” (- Mesmo perder você [...] não muda nada.”

É, justamente, essa tensão observada por Paulo Henriques Britto entre a forma e a revelação dos sentimentos que pretendemos abordar na mediação do poema que será proposta para sala de aula, de modo a aproximar o aluno daquela que é considerada a marca singular da poeta norte-americana.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A mediação do texto literário no ambiente de sala de aula deve explicitar qual objetivo a prática literária deseja alcançar, conforme nos alerta Cosson (2014). No nosso caso, pretendemos aproximar o aluno da singularidade da poesia de uma das poetisas de língua inglesa mais importantes do século XX, a partir de uma temática comum à vida de todos: as perdas, tanto materiais quanto afetivas.

Dessa forma, de acordo com o autor supracitado, não basta apresentar a literatura aos estudantes e aguardar respostas cartesianas como produto do trabalho de ensino, pois as práticas literárias contribuem para a construção de um senso cognitivo em cada estudante que não pode ser medido por ferramentas quantitativas. Sendo assim, a função da literatura no processo de ensino se pauta no desenvolvimento do pensamento crítico de cada estudante, sobretudo para que este possa compreender o mundo ao seu redor, bem como as especificidades da linguagem literária. Ao entrar em contato com a literatura, pretendemos acionar o que Antonio Candido, em seu famoso texto *O direito à literatura*, chama de função humanizadora, ou seja, colocar o aluno em contato com sentimentos e experiências caras à vivência humana. De acordo com ele:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) como um processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1995, p. 180)

Amparados, pois, na função humanizadora apresentada por Candido e em procedimentos sugeridos na sequência didática de Rildo Cosson (2009), mediremos o diálogo sobre a poesia de Elizabeth Bishop.

4.1 Procedimentos da sequência básica

A sequência básica do letramento literário proposta por Cosson (2014) é dividida em quatro etapas. A primeira delas, a motivação, procura capacitar o estudante para que este “adentre” no universo do texto. No tocante à prática da motivação, Corchs (2006) destaca:

[as] atividades em sala de aula envolvendo as quatro habilidades da língua devem ser diferentes e estimulantes, o que contribuirá para o aumento da motivação dos alunos em resolvê-las. O uso da literatura em sala de aula pode ser algo desafiador e a diversidade de atividades relacionadas com poemas, contos, peças e pequenos romances podem despertar o interesse dos alunos (CORCHS p. 40, 2006).

Em consonância com a ideia anterior, Tibério (2014) completa, afirmando que o uso de diversos gêneros literários pode contribuir positivamente no desenvolvimento de atividades que estimulem a curiosidade dos estudantes. Daí que, numa etapa como a da motivação, pode funcionar bem uma música, um material audiovisual, entre outros gêneros e linguagens; o que não pode ser perdido de vista, entretanto, é a relação com o texto principal, que pode ser uma aproximação formal, temática, entre outras que o professor possa considerar relevante.

Em seguida, temos a segunda etapa, denominada introdução, na qual realiza-se a apresentação do autor e da obra. Aqui, o professor deve ser criativo e evitar, ao nosso ver, uma apresentação meramente expositiva. Levar, por exemplo, uma curta entrevista, um vídeo, fotos do autor e materiais do tipo pode ser interessante. Após essa etapa, que, a exemplo da motivação, deve ser mais rápida, é hora de realizar a leitura do texto em si. Essa leitura pode ser realizada de diversas formas, a depender das competências leitoras da turma e dos objetivos traçados: pode ser silenciosa, individual, coletiva, oral, com apenas o professor lendo ou convidando todos a compartilharem a leitura.

Nessa etapa, especialmente se ela for feita na língua inglesa, o acompanhamento do professor objetiva contribuir para que o estudante leitor não se perca no caminho da leitura, por meio de explicações de vocabulário ou mesmo apresentando o contexto literário, a fim de manter o aluno interessado e centrado no estudo da obra.

A última etapa, a interpretação, para Cosson, (2014), ocorre em dois momentos distintos, sendo um internamente e o outro externamente. O momento interior compreende a decifração, é denominado “encontro do leitor com a obra”. Esse encontro é pessoal e intransferível e compõe o núcleo de experiência da obra literária. Não deve jamais ser substituído por outras formas de disseminação, pois somente com a leitura cumpriria seu papel de fato, sendo ímpar, pois considera o que somos no instante da leitura, sendo pessoal e íntimo, mas sem perder o caráter social da prática de leitura literária. O segundo momento, o exterior, é quando se materializa o que foi interpretado nos textos, como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade (COSSON, 2014, p. 65). Nesse contexto o autor destaca que a escola possui caráter fundamental na formação do aluno leitor pronto para conseguir alcançar as benéficas do texto literário.

5. “A ARTE DE PERDER” EM SALA DE AULA: APRESENTANDO A PROPOSTA

Dando início a nossa proposta de mediação, a fim de trabalhar a **motivação** (duas aulas de 45 minutos cada) em sala, propomos o uso de um gênero textual muito próximo ao poema: a canção. Para tanto, escolhemos uma das mais conhecidas do grupo Titãs: “Epitáfio”. Presente no álbum *Melhor Banda de Todos Os Tempos da Última Semana*, lançado em 2002, a canção foi composta por Sérgio Brito e é também interpretada por ele. Esta tornou-se *single* da banda e apresenta arrependimentos que podem surgir caso se constate, geralmente em um momento próximo à morte, que não se viveu de acordo com o que deveria, de fato, ter sido priorizado. Esses arrependimentos se convertem, na canção, em sugestões de epitáfio, isto é, mensagens para se escrever na lápide, aproximando-se, portanto, da temática das perdas, pois partem de um estado/sentimento de perda do que se poderia/deveria ter vivido, mas que fora deixado em segundo plano. Vejamos a letra:

Epitáfio

(Titãs)

Devia ter amado mais
 Ter chorado mais
 Ter visto o sol nascer
 Devia ter arriscado mais e até errado mais
 Ter feito o que eu queria fazer
 Queria ter aceitado as pessoas como elas são
 Cada um sabe a alegria e a dor que traz no coração

O acaso vai me proteger
 Enquanto eu andar distraído
 O acaso vai me proteger
 Enquanto eu andar...

Devia ter complicado menos, trabalhado menos
 Ter visto o sol se pôr
 Devia ter me importado menos com problemas pequenos
 Ter morrido de amor
 Queria ter aceitado a vida como ela é
 A cada um cabe alegrias e a tristeza que vier

O acaso vai me proteger
 Enquanto eu andar distraído
 O acaso vai me proteger
 Enquanto eu andar...

Devia ter complicado menos, trabalhado menos
Ter visto o sol se pôr.

Para mediar o diálogo sobre a música, já aproximando-a do poema de Bishop, serão propostas questões que permitirão contextualizar a letra da música em acordo com a vida cotidiana de cada estudante. Seguem abaixo:

1. Você sabe o que significa epitáfio?
2. A par do significado de epitáfio, quais relações podemos estabelecer entre a letra e o título?
3. Colocando-se no lugar do sujeito da canção, qual situação/sentimento que ele expressa você gostaria de priorizar mais em sua vida e por quê?
4. Se pudesse escolher, qual seria o seu epitáfio?
5. Em qual tempo os verbos que aparecem na canção estão? Quais sentidos eles imprimem aos versos?
6. Você concorda que há, na canção, um sentimento de perda por parte do sujeito? Que perda seria essa? Explique.
7. Você conhece outras canções ou poemas que falem de sentimentos de perda ou arrependimentos? Cite-as.

Após o diálogo sobre a canção, aproveitando a discussão iniciada sobre as perdas, já perguntaremos se eles conhecem uma poeta chamada Elizabeth Bishop. A *posteriore*, será solicitado que realizem pesquisa sobre a vida e a obra da dela e tragam estas informações para a próxima aula. Nesta, compartilharemos, oralmente, as pesquisas realizadas em casa e, depois, realizaremos a **apresentação** (duas aulas de 45 minutos cada) da autora, por meio de vídeo sobre a vida e a obra de Elizabeth Bishop¹. No momento, também será apresentado um trecho da peça de teatro escrita por Marta Góes e estrelada por Regina Braga: *Um porto para Elizabeth Bishop*, que apresenta um pouco de sua trajetória e da sua literatura.

Seguindo os procedimentos da sequência básica para o letramento literário, será feita a **leitura** (duas aulas de 45 minutos cada) do poema. Nesta ocasião, será proposta uma primeira

¹ Elizabeth Bishop: Vida e obra. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=PvYmou2r0Lw&ab_channel=LeiaPreta%2CLEia. 25 out 2020.

leitura: a professora lendo o poema em inglês e, depois, em português; a seguir, será pedido que os alunos leiam silenciosamente e individualmente; por último, será realizada uma leitura oral coletiva, com 5 alunos lendo – cada um lê uma estrofe. Vejamos o poema:

One Art

The art of losing isn't hard to master;
so many things seem filled with the intent
to be lost that their loss is no disaster.

Lose something every day. Accept the fluster
of lost door keys, the hour badly spent.
The art of losing isn't hard to master.

Then practice losing farther, losing faster:
places, and names, and where it was you meant
to travel. None of these will bring disaster.

I lost my mother's watch. And look! my last, or
next-to-last, of three loved houses went.
The art of losing isn't hard to master.

I lost two cities, lovely ones. And, vaster,
some realms I owned, two rivers, a continent.
I miss them, but it wasn't a disaster.

-Even losing you (the joking voice, a gesture
I love) I shan't have lied. It's evident
the art of losing's not too hard to master
though it may look like (Write it!) like disaster.

A arte de perder

A arte de perder não é nenhum mistério;
Tantas coisas contêm em si o acidente
De perdê-las, que perder não é nada sério.

Perca um pouquinho a cada dia. Aceite, austero,
A chave perdida, a hora gasta bestamente.
A arte de perder não é nenhum mistério.

Depois perca mais rápido, com mais critério:
Lugares, nomes, a escala subsequente
Da viagem não feita. Nada disso é sério.

Perdi o relógio de mamãe. Ah! E nem quero
Lembrar a perda de três casas excelentes.

A arte de perder não é nenhum mistério.

Perdi duas cidades lindas. E um império
Que era meu, dois rios, e mais um continente.
Tenho saudade deles. Mas não é nada sério.

- Mesmo perder você (a voz, o riso etéreo
que eu amo) não muda nada. Pois é evidente
que a arte de perder não chega a ser mistério
por muito que pareça (Escreve!) muito sério

(Tradução de Paulo Henriques Britto)

Para a última etapa do letramento literário, correspondente à **interpretação** (duas aulas de 45 minutos cada), serão trabalhadas questões que levarão em consideração a proximidade previamente criada entre os estudantes e o poema exposto na etapa anterior. Para tanto, separaremos a turma em grupos e as questões, listadas abaixo, serão conversadas, primeiro, entre seus integrantes. No momento posterior, valendo-nos da ideia de “leitura solidária” expressa por Cosson (2014), essas primeiras impressões levantadas nos grupos serão compartilhadas coletivamente, com a mediação da docente.

1. Causa-lhe algum estranhamento ou surpresa quando o poema, já no título, apresenta perder como uma arte?
2. Por que, segundo a voz lírica do poema, perder seria uma arte? Você concorda com ela?
3. Há uma palavra que se repete muito no poema. Qual é? A seu ver, por que essa repetição acontece? Quais sentidos ela promove?
4. Você encontra semelhanças entre o poema e a canção “Epitáfio”, anteriormente discutida? Quais?
5. Que exemplos de perdas mais comuns você considera que pessoas na sua idade/contexto podem sofrer? Elas se aproximam às perdas relatadas no poema?
6. Você gostou do poema? Você considera que ele nos ensina algo? O quê?

Para a elaboração das questões suscitadas, levamos em consideração tanto aspectos mais formais do poema, a exemplo do recurso da repetição, quanto aspectos textuais e contextuais, tentando fazer com o que o aluno entre em contato com a toda a potencialidade do texto e suscitando reflexões importantes da sua relação com a vida e com o outro, o que nos faz lembrar

do que Candido (1995) tinha em mente ao falar sobre a função humanizadora da literatura, que colocaria o leitor em contato com aspectos cruciais e os diversos da natureza humana.

Finalizada a etapa da interpretação, iremos promover, ainda, nas duas aulas seguintes, uma atividade de escrita, lembrando que as anteriores foram todas realizadas oralmente. Não apenas por esta razão, mas porque acreditamos ser possível realizar um exercício de escrita criativa a partir de poesias lidas. Assim sendo, pediremos que, contrariando os sentimentos de perdas e arrependimentos suscitados pela canção e pelo poema trabalhados, cada aluno faça em casa **uma lista de cinco (5) coisas importantes que tenha ganhado ao longo da vida**, e que pode incluir tanto ganhos materiais quanto afetivos. Essas coisas não devem ser apresentadas apenas citando o objeto/sentimento/experiência que tenha ganhado, mas explicando para o leitor por que elas foram tão significativas.

Na aula seguinte, essas listas serão trocadas, e cada aluno(a) **acrescentará à lista recebida mais cinco (5) coisas que julga importantes e que gostaria que o(a) colega ganhasse**. Finalizada essa etapa, as listas serão devolvidas a seus autores, que poderão realizar ajustes e escolher um título. Após consultada a turma sobre o desejo de expor os textos, montaremos, na sala, um mural com eles, de modo que todos possam ler as listas dos colegas, promovendo uma espécie de *corrente poética de positivities*.

Outras atividades de escrita, inclusive de poemas, podem ser realizadas. Só destacamos, nesse caso, a importância de que o professor esteja atento aos interesses dos alunos e que considere não fazer muitas exigências do ponto de vista formal, sobretudo, pois compreendemos, pelo menos para um primeiro momento, que essa atitude pode intimidá-los mais do que aproximá-los da poesia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao fim do nosso trabalho, é importante destacar que o contato dos estudantes com textos literários nas aulas de Língua Inglesa no ensino médio possibilita o conhecimento de novas culturas, conhecendo não apenas o outro, mas a si mesmos (KRAMSCH, 2013).

Nesse sentido, destacamos que a escolha do poema de Elizabeth Bishop, que possuiu vínculos com o Brasil e a língua portuguesa, bebendo, em muitos textos, também da nossa cultura, pode despertar nesses alunos o desejo de conhecer outros dos seus poemas, bem como outras poetas em língua inglesa, daí a importância de trabalhos como o que apresentamos se converterem, na verdade, em atividades contínuas ao longo do ano letivo. Em turmas que já tenham uma familiaridade maior com a língua estrangeira, recomendamos que o trabalho de leitura e interpretação seja feito a partir do texto em inglês, o que pretendemos fazer em momentos futuros.

Por fim, gostaríamos de ressaltar que o planejamento do professor de língua, seja língua portuguesa ou uma língua estrangeira, deve ter o letramento literário como um dos objetivos, por meio de atividades que possam possibilitar ao aluno entrar em contato com gêneros e autores(as) diversos, contribuindo para a sua formação linguística, cultural e cidadã.

REFERÊNCIAS

AVERBUCK, Lígia Morrone. **A Poesia e a Escola**. In: ZILBERMAN, R. (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 10ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991. 164p.

BARBOSA, Doraci Ribas. **Os desafios da escola pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**. Produções Didático-Pedagógicas. Volume II. Paraná, 2013. Versão On-line ISBN 978-85-8015-075-9 Cadernos PDE. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_port_pdp_doraci_ribas_barbosa.pdf. Acesso em 04 out 2020.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Ensinar Literatura através de projetos didático e de temas caracterizadores** / Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (organizadora) – João Pessoa Editora da UFPB, 2011.

BISHOP, Elizabeth. **Poemas escolhidos de Elizabeth Bishop**. Seleção, Tradução e textos introdutórios de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BOZZA, Morgana; CALIXTO, Benedito. **A importância do texto literário nas aulas de língua inglesa no ensino médio**. Disponibilizado em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_morgana_cristina_bozza.pdf . Acessado em: 27 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006, v.1, p. 239.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretária da Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/Semtesc, 2002.

BRITTO, Paulo Henriques. **Elizabeth Bishop: os rigores do afeto**. In: BISHOP, Elizabeth. **Poemas escolhidos de Elizabeth Bishop**. Seleção, Tradução e textos introdutórios de Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, I. F.; BRIGLIA, T. M. **O texto dramático shakespeariano na aula de língua inglesa do ensino médio**. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 306- 319 set./dez. 2013. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2013.113.09/3768> . Acesso em: 06 nov. 2020.

CORCHS, M. **O uso de textos literários no ensino de língua inglesa**. 2006. 97 f. **Dissertação** (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp000560.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

KRAMSCH, C. **Culture in foreign language teaching**. Iranian Journal of Language Teaching Research – Urmia University, Irã, v. 1, n. 1, p. 57-78, jan. 2013. Disponível em: <http://faculty.weber.edu/cbergeson/516/kramsch.2012.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

MOTA, F. 2018. **LITERATURA E(M) ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**. Fólio - Revista de Letras. 2, 1 (abr. 2018). Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5877/1/PDF%20-%20Daniela%20Tiberio.pdf> Acesso em 04 out 2020.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. 2ª ed., João Pessoa: Idéia, 2002.

PINHEIRO, Helder. Caminhos da abordagem do poema em sala de aula. **Revista Graphos: Revista de Pós-Graduação em Letras – UFPB**, vol. 10, nº 1, 2008.

PINHEIRO, Hélder. Literatura: Ensino e pesquisa. In: Flavio Pereira Camargo, Miliane Moreira, Vilma Nunes da Fonseca (org.). **Olhares críticos sobre a literatura e ensino**. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

SANTOS, Andréa. **A poesia além da sala de aula: a poesia para a vida**. COLETÂNEA PPE UFF/Letras, volume 03, 2015.

BRITO, Sérgio. **Epitáfio**. Disponível em <https://www.letas.mus.br/blog/significado-da-musica-epitafio/#:~:text=Presente%20no%20%C3%A1lbum%20Melhor%20Banda,%C3%A9%20ta mb%C3%A9m%20interpretada%20por%20ele>. Acesso as 25 out 2020.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar**. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, 2005.

TIBERIO, Daniela. A Literatura no Ensino de Língua Inglesa [manuscrito]: / Daniela Tibério. - 2014. 39 p. Digitado. **Monografia** (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa P. Ferreira. São Paulo: Hucitec, 1997.